



Disputa na Fuvest acompanha mercado

Carreiras da USP ligadas a áreas de infraestrutura, como geologia e engenharia civil, têm crescimento na procura

Há dez anos, uma vaga para a graduação em turismo tinha mais concorrência do que uma em medicina

FÁBIO TAKAHASHI
DANIELA MERCIER
DE SÃO PAULO

Há dez anos, uma vaga no curso de turismo da USP era mais disputada do que uma em medicina. Já o curso de geologia aparecia discretamente no vestibular, com menos de dez candidatos por vaga na seleção para 2005.

Para os 142 mil estudantes que farão a prova da primeira fase da Fuvest, neste domingo (30), porém, o cenário é bem diferente.

A **Folha** analisou a evolução da concorrência nas provas desde 2005.

Ofertada pela ECA (Escola de Comunicação e Artes), a carreira de turismo era a nona mais concorrida no vestibular para aquele ano, com 33,5 candidatos por vaga.

Hoje, para as mesmas 30 vagas, a procura caiu para 8,27 candidatos.

“Nos anos 2000, havia uma grande divulgação por parte da mídia sobre as profissões do futuro, e o turismo era uma delas”, explica Reinaldo Miranda de Sá Teles, professor do curso na USP.

Segundo ele, naquela época houve uma explosão de faculdades com esse tipo de graduação. Com a entrada dos profissionais no mercado de trabalho, a percepção sobre a carreira mudou.

“Naquele momento, a demanda era grande, mas não necessariamente por bacharéis”, explica Teles, referindo-se à possibilidade de formação em nível técnico para hotelaria, por exemplo.

AQUECIMENTO

As oscilações na procura por cursos estão vinculadas ao movimento do mercado de trabalho. Para Flavia Quei-

roz, gerente da Page Talent, especializada em recrutamento de jovens, isso explica a escalada de carreiras envolvidas no setor de construção e de petróleo e gás.

“São áreas que continuarão aquecidas nos próximos anos”, afirma.

Na USP de São Carlos, engenharia civil teve crescimento de 308% na concorrência, chegando a 40 candidatos por vaga. Foi a maior alta entre as graduações que não tiveram alteração no número de vagas no período.

No caso do curso de geologia, a procura dobrou — passou de 6 candidatos/vaga em 2005 para 12 em 2015.

“Nosso curso sofre forte influência da atividade econômica. Quando há grandes obras e maior atividade de mineração e exploração de petróleo, a concorrência cresce”, disse o presidente da comissão de graduação do Instituto de Geociências, Ginaldo Campanha, responsável pela carreira de geologia.

É o geólogo que faz estudos do meio ambiente que permitem essas obras ou a extração dos bens naturais.

Campanha disse que nos últimos anos a evasão tem sido praticamente zero. Mas, com o esfriamento da economia, o interesse pelo curso pode cair rapidamente.

▶ NA INTERNET

TV FOLHA VAI TRANSMITIR COMENTÁRIOS

Após a realização da primeira fase da Fuvest, no domingo, a TV Folha vai transmitir, ao vivo, um debate com Ricardo Helou Doca, professor de física do Objetivo, e Marcos Magri, coordenador de português da empresa Adaptativa. O debate será por volta das 19h30, quando está prevista a divulgação do gabarito oficial.